



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB DEPARTAMENTO DE  
EDUCAÇÃO – CAMPUS XIV COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS –  
LICENCIATURA, HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA  
BRASILEIRA**

**LETRAMENTO LITERÁRIO E FORMAÇÃO DE LEITORES NO ENSINO  
FUNDAMENTAL II**

Conceição do Coité (BA)

2017

**ELAINE MARIA MOTA COSTA**

**LETRAMENTO LITERÁRIO E FORMAÇÃO DE LEITORES NO ENSINO  
FUNDAMENTAL II**

Monografia apresentada à Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Departamento de Educação, Campus XIV, como requisito parcial à obtenção de grau de Licenciatura em Letras, com Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas.

**Orientadora:** Profa. Dr<sup>a</sup> Úrsula Cunha Anecleto.

Conceição do Coité (BA)

2017

**ELÂINE MARIA MOTA COSTA**

**LETRAMENTO LITERÁRIO E FORMAÇÃO DE LEITORES NO ENSINO  
FUNDAMENTAL II**

Aprovada em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Profª Drª Úrsula Cunha Anecleto (UNEB)  
(Orientadora)

---

Prof. Convidado

---

Prof. Convidado

## DEDICATÓRIA

A meu namorado, Edicarlos Oliveira, pelo carinho, apoio, incentivo e compreensão nos momentos difíceis.

Aos meus pais, Cecília e Antônio, e meu irmão, Wagner William, pelo incentivo e apoio durante toda minha caminhada.

E em especial à minha irmã, Maria Liliane, por trilhar do meu lado nesta jornada, apoiando-me com palavras de incentivo.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, por me dar força e coragem para vencer todas as dificuldades que surgiram ao longo da minha formação.

À minha querida orientadora Úrsula Anecleto pelo apoio, dedicação e paciência durante a construção deste trabalho. ☺

Aos meus pais, Antônio e Cecília, a meu Irmão Wagner, por apoiarem-me durante toda a caminhada. E, em especial, à minha Irmã Maria Liliane, que trilhou comigo todos os caminhos percorridos nessa longa jornada, dando-me apoio com palavras de incentivo.

Ao meu namorado, Edicarlos Oliveira, pelo apoio, por ouvir minhas “angústias” e me aconselhar sempre a seguir adiante, sem desanimar em meio às dificuldades.

## RESUMO

Esta pesquisa fundamenta-se em mostrar a importância do trabalho com o texto literário no Ensino Fundamental II, como forma de desenvolver habilidades de leitura de alunos do 6º ano, tornando-os leitores críticos e proporcionando conhecimentos histórico e cultural. Nessa perspectiva, apresenta-se o letramento literário como um processo de apropriação da literatura enquanto linguagem, que se caracteriza por uma função estética e humanizadora. Metodologicamente, este estudo parte de uma abordagem qualitativa e método estudo de caso. Quanto ao aporte teórico, ancora-se nos estudos sobre letramento (KLEIMAN, 2008); literatura e letramento literário (COSSON, 2014; CÂNDIDO, 2011); formação do leitor (KOCH; ELIAS, 2008; COLOMER, 2003). Como resultado, percebeu-se que os educadores sabem a importância dos textos da estética literária estarem nas aulas de Língua Portuguesa como mediadora para a formação leitora e cidadã dos alunos. No entanto, esses textos circulam de forma fragmentada ou para servir como aporte para exercícios gramaticais na sala de aula e, assim, não cumprindo sua função social.

**Palavras-chave:** Ensino de Literatura. Letramento Literário. Formação de Leitor.

## **ABSTRACT**

This research is based on showing the importance of working with the literary text in elementary school II as a way to develop reading skills of 6th grade students, making them critical readers and providing historical and cultural knowledge. In this perspective, literary literacy is presented as a process of appropriation of literature as language, characterized by an aesthetic and humanizing function. Methodologically, this study starts from a qualitative approach and case study method. As for the theoretical contribution, it is anchored in studies on literacy (KLEIMAN, 2008); literature and literary literacy (COSSON, 2014; CANDIDO, 2011); of the reader (KOCH, ELIAS, 2008; COLOMER, 2003). As a result, it was noticed that the educators know the importance of the texts of the literary aesthetics to be in the classes of Portuguese Language as mediator for the reading and citizen formation of the students. However, these texts circulate in a fragmented way or to serve as a contribution to grammar exercises in the classroom and, thus, not fulfilling their social function.

**Keywords:** Literature Teaching. Literary Literature. Reader Traini

## SUMÁRIO

|   |    |
|---|----|
| INTRODUÇÃO.....   | 09 |
| 2 LETRAMENTO LITERÁRIO E FORMAÇÃO DE LEITORES NO ENSINO<br>FUNDAMENTAL II.....      | 11 |
| 2.1 Letramentos e sua função social.....  | 13 |
| 2.2 Letramento literário e o trabalho com texto literário na escola.....            | 14 |
| 2.2.1 A estética do texto literário.....  | 15 |
| 2.3 O texto literário no Ensino Fundamental II.....                                 | 17 |
| 3 APORTES METODOLÓGICOS: CAMPO INVESTIGADO.....                                     | 20 |
| 4 A LITERATURA NA ESCOLA COMO MEDIADORA NA CONSTRUÇÃO DE<br>LEITORES.....           | 24 |
| 4.1 Ampliação do letramento literário na escola: diálogo com o professor de LP..... | 25 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS.....   | 31 |
| REFERÊNCIAS.....  | 33 |

## INTRODUÇÃO

Os textos literários devem estar presentes nas aulas de Língua Portuguesa nas séries iniciais do Ensino Fundamental II, pois esses gêneros têm a capacidade de emocionar e de desenvolver a sensibilidade dos sujeitos, por meio da estética do texto. Além disso, esses textos proporcionam aos discentes hábitos e gosto pela leitura e, conseqüentemente, possibilita maiores habilidade de leitura, formando leitores críticos, capazes de refletir sobre o texto nas linhas e nas entrelinhas. Outro benefício desses textos é proporcionar conhecimentos históricos e culturais aos sujeitos, levando-os a dialogar com o presente e o passado.

Sabendo da importância desses textos para a vida dos sujeitos, torna-se essencial que o espaço escolar oportunize a leitura e a compreensão do gênero literário. Nessa perspectiva, esperam-se práticas de leitura que façam sentido aos alunos, a partir da ampliação de sua função social, e que deem oportunidade a eles de interagirem com o texto literário e, assim, ampliem seu repertório literário.

Dessa forma, atribui-se à escola também o papel de ampliação do letramento literário de seus alunos. E, para atingir tal função, as escolas necessitam oferecer atividades diversificadas e contínuas direcionadas para o desenvolvimento de competências literárias, o que contribuiria para a formação de leitores críticos, reflexivos, sensíveis e humanizados.

Partindo dessas inquietações, este estudo responde à seguinte questão de pesquisa: como o trabalho com os textos literários, no Ensino Fundamental II, contribui para a formação de alunos letrados literariamente? Para analisar essa pergunta, partiu-se do seguinte objetivo geral: investigar como ocorrem as atividades pedagógicas que estão atreladas aos textos literários nas aulas de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II.

Pretendeu-se, nesse processo investigativo, identificar se práticas pedagógicas dos educadores com textos literários estão proporcionando a formação do leitor crítico-reflexivo, como também investigar como é realizado o trabalho com esse tipo de texto nas aulas de Língua Portuguesa.

Para discutir sobre essa abordagem, esta pesquisa está dividida em seções teórico-metodológicas. A primeira seção, intitulado Letramento literário e a formação de leitores no Ensino Fundamental II, apresenta o aporte teórico em relação aos estudos sobre letramento, letramento literário e a formação do leitor literário. Nesse sentido, busca descrever a complexidade do termo letramento e sua função social, além de abordar o significado do

letramento literário como prática de leitura de texto literário, sendo que esta é uma leitura diferenciada, que está associada ao prazer e à fruição, devido à estética do texto.

Na seção posterior, cujo título é Aportes metodológicos: campo investigado, descreveu-se à metodologia de pesquisa utilizada neste trabalho: pesquisa de abordagem qualitativa, com método estudo de caso. Como lócus de pesquisa, têm-se alunos e um professor do 6º ano de uma escola pública da zona rural, de Conceição do Coité. Para a construção de dados, também foi usado questionário, com questões abertas e fechadas, o qual foi respondido pelo educador e a técnica da observação simples de aulas de Língua Portuguesa do professor colaborador.

Por fim, na última seção, intitulada como A literatura na escola como mediadora na construção de leitores, apresenta-se a análise de dados desta pesquisa. Mediante esse estudo, foi percebido que os textos literários estão presentes nas aulas de Língua Portuguesa. No entanto, são trabalhados por meio de exaustivas atividades didáticas, as quais “quebram” a magia que esses textos proporcionam aos seus leitores, quando lidos pelo prazer de uma leitura por meio de sua estética.

Durante a análise, foi percebido, também, que os educadores sabem da importância da presença desses gêneros na sala de aula para a formação leitora de seus alunos. Entretanto, por comodismo ou por falta de formação para o trabalho com esse tipo de texto, práticas pedagógicas com o texto literário são voltadas para questões metalinguísticas da língua e/ou análises superficiais das obras.

## **2 LETRAMENTO LITERÁRIO E FORMAÇÃO DE LEITORES NO ENSINO FUNDAMENTAL II**

Os textos literários pouco circulam nas aulas de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II e, quando trabalhados, são aqueles que vêm no livro didático, geralmente, fragmentados, limitando os adolescentes a fazerem análises superficiais desses textos. Além disso, o texto literário muitas vezes aparece “desviado” de sua condição literária para servir de ponto de partida para o estudo gramatical, sendo usado como pretexto para atividades didáticas e pedagógicas.

Dentro do contexto escolar, é importante levar em conta que a literatura contribui para a formação discente em diversos aspectos, principalmente no desenvolvimento da sensibilidade, por meio de uma leitura estética, além da ampliação da capacidade crítica, que proporciona ao adolescente repensar sobre seus próprios valores e crenças. Devido a isso, não se pode ignorar os benefícios que o trabalho em sala de aula com o letramento literário pode oferecer no processo de aprendizado dos alunos.

Nesse sentido, parte-se da concepção de que letramento literário é uma prática que pode ser ampliada no ensino escolar e que tem um papel fundamental para o desenvolvimento intelectual, social e cultural do aluno, tendo em vista que esse tipo de letramento é bem mais do que uma habilidade adquirida de saber ler textos em versos e em prosa, mas exige um processo de adequação da literatura enquanto construção de sentidos.

Entende-se que a formação de sujeitos letrados literariamente requer mais do que o fato de pessoas lerem textos literários; exige uma atualização permanente do leitor em relação ao campo literário e aos protocolos de leitura. Para isso, os educadores devem ampliar o grau de letramento dos alunos em relação ao texto de literatura, ou seja, mediar as leituras dos discentes, tendo preocupação na formação de leitores proficientes e esteticamente sensíveis.

A partir dessa perspectiva, os próprios Parâmetros Curriculares Nacionais (PNC) propõem que o ensino de Língua Portuguesa tenha como um dos eixos norteadores a leitura, no sentido de formar alunos aptos a se desenvolverem enquanto leitores competentes. Isso porque é através das práticas de leitura que o sujeito vai adquirindo conhecimento em diversas áreas, desenvolve seu potencial crítico diante da realidade, podendo fazer questionamentos e reflexões acerca do que leu. Além disso, o ato de ler textos literários desenvolve a subjetividade e o sentido estético, como também contribui para a formação identitária do sujeito leitor.

É importante mencionar que os discentes iniciam o desenvolvimento dessas práticas de leitura no Ensino Fundamental I. Desse modo, as escolas têm a responsabilidade de se organizar em um projeto educativo comprometido com a intermediação de um leitor que lia textos com linguagens muito simples (textos infantis e infanto-juvenis) para um leitor que começa a ter contato com textos de maior complexidade no Ensino Fundamental II, tal como os que circulam na esfera literária; de um leitor que lia apenas adaptações ou fragmentos para um leitor que começa a ler textos integrais (BRASIL, 1998).

É, a partir desse período de escolarização que os discentes começam a desenvolver práticas de leitura de um leitor competente, capaz de ler nas entrelinhas, identificando elementos implícitos, estabelecendo relações entre o texto e seus conhecimentos, e entre o texto e outros textos que já foram lidos em outros momentos, entender a linguagem figurada dos textos, entre outras ações.

Diante dessa discussão (leitura e formação do leitor), existem diversas concepções que buscam explicar o ato de leitura. A leitura, como entendida por alguns docentes, pode ser vista como uma atividade de captação das ideias e pensamentos do autor manifestados no texto. Nessa percepção, o foco é direcionado para o autor do texto, tendo em vista que ele é uma entidade autônoma, individual, psicológica, que dirige suas vontades e ações, codificadas por ele nos processos de escrita.

Em outros momentos, a prática de leitura é entendida como uma decodificação da escrita. Nessa concepção, o direcionamento vai para o texto; a língua é vista como um código e mero instrumento de comunicação entre sujeitos. O texto, então, é considerado como um produto da codificação de um emissor a ser decodificado pelo leitor e, para isso, o mesmo precisa apenas ter o reconhecimento do código linguístico utilizado.

Diferentemente das duas percepções apresentadas sobre a leitura, Koch e Elias (2008) sugerem que o trabalho com a leitura na escola deve centrar-se na concepção interacional (autor, leitor e texto), em que os sujeitos têm papéis ativos; são vistos como autores construtores sociais que, dialogicamente, se constroem e são reconstruídos no texto, levando em conta o próprio lugar de interação e da constituição dos interlocutores. Assim, no texto há lugar para variados implícitos. Nessa perspectiva, a leitura é uma atividade interativa muito complexa de produção de sentido; acontece tendo como base os elementos linguísticos presentes no texto e na sua organização; exige uma mobilização de um conjunto de saberes do evento comunicativo do leitor.

Nesta pesquisa, serão utilizados teóricos que partem dessa concepção interacional de leitura, tendo em vista que a leitura do texto literário se realiza a partir desse imbricamento:

leitor, texto e autor. A leitura de textos literários não é apenas para decodificar, entender ou dizer o que o autor escreveu, mas, sim, interligar linguagens de forma que leitor, escritor e texto, dialogicamente, se constroem e são construídos no e pelo texto.

Entretanto, em meio a essa complexidade que existe no ato de leitura, que é uma prática fundamental em nossa sociedade, teóricos da área da linguística e da educação criaram o termo letramento para denominar essa prática cultural. Os estudos sobre letramento se expandiram de tal forma que atos que eram visto como individuais passaram a ser também sociais.

## 2.1 Letramentos e sua função social

Buscar uma definição única para o termo letramento parece algo difícil, pois se trata de um conceito amplo e complexo, no qual há muitas concepções e estudos que se enquadram nesse universo. Desse modo, conforme Soares (*apud* GRANDO, 2012, p. 04)

[...] dificuldades e impossibilidades devem-se ao fato de que o letramento cobre uma vasta gama de conhecimentos, habilidades, capacidades, valores, usos e funções sociais; o conceito de letramento envolve, portanto, sutilezas e complexidades difíceis de serem contempladas em uma única definição.

Cabe lembrar que o termo surgiu com a necessidade de a própria sociedade ampliar as possibilidades de leitura, já que práticas isoladas de leituras desenvolvidas no campo escolar não eram mais suficientes para responder adequadamente às demandas da própria sociedade. Em outras palavras, ler e escrever, muitas vezes habilidades vistas de forma mecânica, já não garantiam aos sujeitos uma interação plena, com variados textos que circulam na própria sociedade. Mas, sim, tornou-se necessário entender os significados do uso da leitura e da escrita em diferentes contextos.

Para Kleiman (*apud* CUNHA, 2014, p. 38), “letramento surge como uma forma de explicar o impacto da escrita em todas as esferas de atividades e não somente na atividade escolar”. Portanto, na sociedade industrializada, a escrita está totalmente presente no cotidiano das pessoas e não apenas dentro dos muros das escolas. Assim, letrar é mais do que alfabetizar, isto é, significa ensinar a ler e a escrever, tendo em vista que essas práticas devem ter sentido na vida cotidiana dos sujeitos.

Dessa forma, pode-se afirmar que o fenômeno do letramento extrapola o mundo da leitura e da escrita e, além disso, possibilita ao sujeito transitar, de forma autônoma, por

diversas agências que fazem parte da cultura da escrita. A partir desse pressuposto, é cabível afirmar que a escola é a maior agência de letramento; porém, ela não prepara, muitas vezes, o sujeito para que amplie habilidades de leitura do texto literário.

A partir dessa perspectiva, Street (*apud* CUNHA, 2014) apresenta dois modelos de letramento: o letramento autônomo e o letramento ideológico. O primeiro caracteriza-se como um modelo em que as práticas de linguagem são isoladas do contexto social. Dessa maneira, as práticas de leitura e de escrita, nesse tipo de letramento, não ocorrem em um processo de interação entre sociedade e alunos, além de não deixar clara a intersecção entre esses processos, os quais parecem eminentemente escolares.

No segundo, o autor vê as práticas de letramento associadas ao contexto social, cultural e a estrutura de poder da sociedade. Sendo assim, o conceito varia a depender da época e da cultura. Essa prática social funciona, na maioria das vezes, como elemento de construção e de resgate da identidade dos sujeitos. Isso pode contribuir para a elevação da própria autoestima dos sujeitos envolvidos, para o empoderamento, em sua cultura local, de vozes que foram excluídas não apenas pela agência escolar, como também em outros âmbitos sociais.

Entende-se que o letramento literário pressupõe o letramento ideológico, pois, tendo em vista as funções do texto literário, entre elas a humanização do sujeito, promove a emancipação e empoderamento discursivo dos alunos. Dessa forma, não é apenas através do ensino da leitura e da escrita que o discente vai compreender o texto literário; mas é preciso que este texto seja trabalhado na escola a partir de uma concepção estética, que leve em conta aspectos extratextuais, como sentimentos e emoções, produzidos pela linguagem. Assim, é possível compreender que o letramento literário é bem mais que uma habilidade pronta e acabada de ler textos, porque requer uma atualização permanente do leitor em relação ao universo literário.

## **2.2 Letramento literário e o trabalho com texto literário na escola**

O termo letramento remete às práticas de leitura e de escrita que os sujeitos exercem em variados contextos na sociedade. Nessa perspectiva, o letramento literário representa a apropriação do sistema de linguagem a partir de textos literários. Ou seja: esse tipo de letramento ocupa um lugar único em relação à linguagem, já que a literatura “[...] possui essa função maior de tornar o mundo compreensível transformando sua materialidade em palavras

de cores, odores, sabores, e formas intensamente humanas [...]” (COSSON; SOUZA, s/d, p. 102).

Dessa forma, letramento literário corresponde a um estado ou condição de quem não apenas é capaz de ler textos em versos ou prosa, mas deles se apoderarem de forma efetiva, por meio da experiência estética, migrando da condição de um mero espectador para um leitor literário que aprendeu a gostar de ler literatura, e o faz por que gosta e pela experiência de uma leitura diferenciada, que está associada ao prazer e ao estético. Segundo Cosson (2014, p. 29), “o segredo maior da literatura é justamente o envolvimento único que ela nos proporciona em um mundo feito de palavras”.

Assim, o letramento literário representa “[...] o processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentido” (PAULINHO; COSSON *apud* FRANCO, 2013, p. 327). Além disso, não é apenas um aprendizado que se adquire sobre a literatura ou textos dos gêneros literários, mas uma experiência que dá sentido ao mundo por meio de palavras que falam de palavras, ultrapassando os limites de espaço e tempo (SOUZA; COSSON, s/d).

O letramento literário pode ser entendido, também, como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita literária em variados contextos da sociedade. Nesse sentido,

[...] pressupõe práticas que usam a escrita literária, pensada como um gênero de discurso que pressupõe a ficcionalidade como traço principal, é possível observar o letramento literário em inúmeros outros espaços que não é apenas a escola. Assim, constituem práticas de letramentos literário a audiências de novelas, séries, filmes televisionados, o próprio cinema, em alguns casos a internet, a contação de histórias populares, de anedotas etc. (ZAPPONE, 2008, p. 53)

Diante dessa afirmação, fica claro que essas práticas de letramento estão presentes no dia-a-dia das pessoas através dos meios de comunicação, da produção editorial e jornalística, entre outras. Porém, as práticas de letramento literário devem ser realizadas e valorizadas no espaço escolar, pois é dentro dos muros das escolas que os alunos aprendem a dialogar com o texto literário e a entender sua linguagem, ou seja, ao mesmo tempo em que emociona os leitores por meio de uma linguagem estética, propicia conhecimentos histórico e cultural, contribuindo com a formação de leitores críticos e competentes.

### 2.2.1 A estética do texto literário

O texto literário é uma arte. Assim, é importante observar que ele possui uma função estética, que amplia os sentidos dos sujeitos e permite uma contemplação da obra pelas vias artísticas. Dessa forma, é por meio da abertura do texto literário que “o sujeito pode ser levado a múltiplas possibilidades de interpretação, pois a obra aberta é inacabada, indefinida. E quanto mais a obra se abre para a multiplicidade, mais caminhos oferecem ao leitor” (ECO *apud* OFFIAL, 2012, p. 2).

Ao se explorar o texto literário sobre a perspectiva de formação de leitores, é comum dar-se mais enfoque às questões psicológicas, opiniões subjetivistas e expressões individuais sem que a estrutura linguística seja elevada como o elemento impulsor de reflexão por parte do leitor. Em outro extremo, há também as abordagens que deixam de lado a relação forma e conteúdo e seus efeitos, destacando somente as estruturas textuais e interpretação do texto com base em elementos gramaticais.

Contudo, a experiência de dar sentido a um texto literário ocorre na realização da leitura, que é motivada pela estrutura aberta do texto estético. No jogo de escolhas de sentidos para um texto, a forma estética é o grande incentivo para que o leitor mobilize seu conhecimento de mundo, suas experiências e atualize cada texto que lê (GOULART; TRINDADE, 2013).

Para Candido (*apud* GOULART; TRINDADE, 2013, p. 116), a qualidade de um determinado texto literário

[...] pode ser percebida se a sua forma, ao transformar o informal ou o inexpresso em estrutura organizada, permite que o conteúdo venha à tona provocando a imaginação do leitor. São esses os recursos utilizados na poesia ou na ficção que encaminham o leitor às sínteses e consequente compreensão do texto.

A partir das palavras do autor, é possível perceber que um bom texto literário consegue expressar, de “forma artística,” talvez, o que não é possível ser dito em outro tipo de texto que não seja o literário.

Assim, pode-se perceber que o texto literário é arte. Essa forma artística contribui para o envolvimento do leitor com a obra lida, o que contribui para o desenvolvimento de sua imaginação, envolvimento com a leitura e, também, a humanização das pessoas. Dessa forma, a literatura é muito importante para o desenvolvimento do ser humano. E, nesse sentido, a escola amplia sua contribuição social ao proporcionar a seus alunos o contato cotidiano com a linguagem literária, através de práticas de leitura desses gêneros textuais.

### 2.3 O texto literário no Ensino Fundamental II

Trabalhar com textos de gêneros literários nas aulas de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II é importante para desenvolver habilidades no ato da leitura dos discentes, tornando-os leitores críticos e sensíveis, proporcionando também conhecimentos histórico e cultural. Além disso, contribui na humanização dos sujeitos. Esses benefícios ocorrem porque a literatura, com sua complexidade de forma, de expressão de emoções e de visões de mundo, traz, também, conhecimento do eu ou do outro, ou seja, uma construção de objetos autônomos com estrutura e significados (CANDIDO *apud* MELLO, 2009).

A linguagem que está presente nos textos literários propicia várias práticas aos alunos, desde experiência estética do mundo, por meio da palavra, aprendizagem sobre a literatura que está relacionada a conhecimentos históricos, teoria e crítica literária e, também, saberes, habilidades e competências literárias.

É importante destacar que a criação do termo “competência literária” foi postulado pela teoria generativa e definida pelo escritor Bierwisch (*apud* COLOMER, 2003, p. 93) “como a capacidade humana que possibilita a produção e a recepção de estruturas poéticas.” No entanto, o mesmo autor afastou-se dessa perspectiva generativa e apontou que essa competência seria uma capacidade inerente, apontando-a como um domínio, uma habilidade, na qual está determinada por fatores históricos, sociológicos, estéticos *etc.*

Mediante a afirmação, a competência literária é uma habilidade particular de cada sujeito, sendo que, para entender peculiaridades de cada texto, é preciso que o leitor possua uma bagagem de conhecimentos histórico, sociológico, estético. É notório que o primeiro e o segundo conhecimentos são aprendidos socialmente pelo leitor.

Assim, a escola torna-se um espaço ideal para promover o “encontro” entre o leitor e a obra literária, de forma que proporcione um envolvimento do aluno com o texto e, conseqüentemente, desenvolva habilidades de leituras dos alunos. Um leitor literário é capaz de conhecer as delicadezas, as peculiaridades, sentidos e a grandeza das construções estéticas dos textos. Porém, o leitor só consegue perceber esses aspectos se ele estiver envolvido com a leitura, compreendendo todo o contexto. Esse exercício desenvolve o gosto pela leitura e também contribui na formação de leitores críticos e reflexivos.

Contudo, o letramento literário não garante que o leitor seja capaz de ler qualquer outro tipo de texto, sem dificuldades. Mas permite que o leitor desenvolva a capacidade de estabelecer o que está escrito nas entrelinhas da escrita, pois

O texto literário permite que se estimule o leitor para a percepção da metáfora do iceberg, ou seja, a maior parte do sentido do texto está submetido, não está na superfície e somente um leitor que tenha apreendido a perceber esse fenômeno será capaz de preencher as lacunas deixadas pelo autor, estabelecer relações e realizar o texto em sua plenitude (MENDONÇA, 2010, p. 145)

O texto literário também produz conhecimento aos alunos e este aprendizado não ocorre a partir de uma leitura obrigatória, apenas com fins didáticos, pois o texto literário estimula os adolescentes ao diálogo, desperta seus gostos e desgostos, além de trocas de experiências de vida. Sendo assim, a literatura supera os limites escolares através de temas capazes de estimular os sujeitos a entenderem seu próprio interior. Além disso, o texto literário promove conhecimentos

[...] não porque inculca conceitos morais ou quais atitudes desejáveis, mas porque amplia a capacidade de conhecimento do leitor, facilitando acesso a novas experiências que poderão auxiliá-lo na elaboração de novas informações, ou ainda na reformulação do que já possui (OLIVEIRA, 2010, p. 43).

Além disso, a leitura de textos literários produz competências leitoras (compreensão, interpretação, inferência *etc.*), saberes em relação a épocas, espaços geográficos, diversidades culturais que nunca foram vividas pelos seus leitores. Dessa maneira, a leitura prazerosa dos textos literários em sala de aula contribui para a ampliação de saberes extraescolares, que os ajudam a situar-se no mundo.

Candido (2011), no artigo “O direito à literatura”, defende que todos os seres humanos, em todas as classes sociais, precisam da literatura, pois ela é vista como algo essencial para o homem. Ao apresentar essa ideia, o autor baseia-se no fato de que a literatura é uma manifestação universal de todos os povos e em todos os tempos. A partir disso, conclui que sua importância se constitui como um fator indispensável para a humanização dos seres humanos.

Entendo aqui por humanização... o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como exercício de reflexão, aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota da humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante (CANDIDO, 2011, p. 182).

Diante do exposto sobre os benefícios da literatura na vida dos sujeitos, é importante que a escola trabalhe com o texto literário no intuito de contribuir para a formação pessoal e, principalmente, intelectual dos sujeitos na escola, tendo em vista que é no Ensino Fundamental II que os alunos alcançam maiores habilidades de leitura, conseguem ler textos mais extensos e com maior complexidade.

Para o trabalho com o texto literário dentro dos muros da escola, o docente precisa ser o mediador das leituras dos discentes. “Ele deverá ser aquele que tomará a mão do leitor e o guiará pelos bosques da ficção, como um leitor modelo” (ECO *apud* MENDONÇA, 2010, p. 144). Assim, é importante que os professores ampliem o grau de letramento de seus alunos em relação ao texto literário, elaborando atividades em que a formação do leitor seja o principal foco de preocupação e não apenas como um recurso pedagógico.

### 3 APORTES METODOLÓGICOS: CAMPO INVESTIGADO

É fundamental o trabalho com textos dos gêneros literários nas aulas de Língua Portuguesa nas séries iniciais do Ensino Fundamental II. Isso porque a aprendizagem por meio da literatura desenvolve o gosto pela leitura dos discentes, contribuindo, assim, para a ampliação de suas competências leitoras, formando leitores cada vez mais críticos. Além disso, a literatura proporciona conhecimentos históricos e culturais aos sujeitos e, ao mesmo tempo, contribuir com a sua humanização, através da leitura estética.

Dessa forma, afirma-se que atividades voltadas para esse gênero contribuem na formação de leitores competentes, capazes de transitar de forma autônoma em variados espaços das sociedades contemporâneas, já que a todo o momento os sujeitos são submetidos a fazerem uso de habilidades de leitura, dentre elas, a atribuição de sentido ao texto (KLEIMAN, 2008), que são adquiridas principalmente dentro do contexto escolar.

Sendo a leitura uma das principais atividades de ensino na Educação Básica, foi importante perceber como acontece o trabalho com textos da estética literária nas aulas de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II. Para isso, partiu-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa. Este tipo de estudo observa os indivíduos em seu estado natural, ou seja, o pesquisador observa as respostas e as atitudes dos sujeitos sem tirá-los de seu contexto.

Ela também é de natureza interpretativa, pois a interpretação dos dados obtidos em campo partiu da observação da cultura dos sujeitos de pesquisa e estudos acerca do referencial teórico. Além disso, a pesquisadora precisou mergulhar no conteúdo em que estava investigando para poder perceber e sentir como o texto literário estava sendo trabalhado no campo de investigação.

Assim, este tipo de pesquisa descreve a complexidade de um determinado problema, levando em consideração que é necessário compreender e classificar os processos dinâmicos vividos no grupo pesquisado – alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II, de uma escola pública da zona rural de Conceição do Coité –, para, assim, contribuir no processo de mudança em práticas de ensino, proporcionando entendimento das mais variadas particularidades dos indivíduos (DIEHL *apud* DALFOVO; LANA; SILVEIRA 2008).

Além disso:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos

significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e atitudes (MINAYO, 2012, p. 21).

Esses conjuntos de manifestações humanas são entendidos como realidades sociais, pois os sujeitos se diferenciam uns dos outros, não só pelos fatos vividos, mas por refletir sobre suas práticas e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes.

Além da abordagem qualitativa, trata-se de uma pesquisa de campo. Esse tipo de investigação exigiu que a pesquisadora fosse ao espaço onde ocorreu o fenômeno – sala de aula da Educação Básica –, para observar como estava sendo o trabalho com texto literário dentro desse contexto. Dessa maneira, o trabalho de campo permitiu uma aproximação da realidade sobre a qual a investigadora elaborou a pergunta de pesquisa, estabelecendo uma interação com os sujeitos que participam dessa realidade.

Para Marconi e Lakatos (1999, p. 85),

A pesquisa de campo é aquela utilizada como objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

Afirma-se que esse tipo de pesquisa é um estudo aprofundado sobre uma realidade específica e que, na maioria das vezes, é realizada através de observação direta das atividades do grupo o qual se estuda. A pesquisa de campo não deve ser confundida como uma simples coleta de dados, pois é algo mais do que isso, tendo em vista que a pesquisadora necessitou de objetivos predeterminados que discriminaram suficientemente o que foi coletado (TRUJILLO *apud* MARCONI; LAKATOS, 1999).

O trabalho de pesquisa se realizou através da observação de aulas de Língua Portuguesa, numa turma de 6º ano, em uma escola pública, situada na zona rural do município de Conceição do Coité. Dessa forma, este trabalho investigou como ocorre a ação pedagógica com textos literários nas aulas de Língua Portuguesa, tendo em vista que se levou em consideração a importância de se trabalhar com o texto literário nas escolas como forma de contribuir na formação de leitores.

Este trabalho de investigação ocorreu por meio de estudo de caso, já que a averiguação sucedeu sob a observação de aulas de um único profissional da instituição. O estudo de caso é uma abordagem qualitativa, um tipo de observação direta e profunda, contendo poucos objetos de pesquisas. Isso talvez, permita um amplo e detalhado conhecimento do que está sendo investigado.

No campo das pesquisas voltadas às ciências sociais, os pesquisadores têm muitas dificuldades em fazer distinção entre o fenômeno e seu contexto, o que, muitas vezes, impede a abordagem de determinados problemas mediante a adoção de procedimentos caracterizados por altos níveis de experimentos e investigações.

Assim, Yin (*apud* GIL, 2002, p. 54) aponta que o estudo de caso

[...] é encarado como um delineamento mais adequado para a investigação de um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto real, onde os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente percebidos.

Para a construção de dados, também foi entregue um questionário ao docente investigado, no intuito de perceber se o professor sabe a importância do trabalho com textos literários no espaço escolar. Além disso, verificar quais práticas de leitura de textos literários são realizadas pelo docente em seu dia-a-dia, ou seja, fora do espaço de trabalho.

Essas perguntas foram realizadas através de um questionário com a seguinte estrutura: quatro perguntas de categoria fechada e uma aberta. Para Gil (1987), as perguntas abertas são aquelas em que o interrogado responde às questões com suas próprias palavras. Já as perguntas fechadas são aquelas as quais todas as respostas possíveis são fixadas, ou previstas, com repostas do tipo “sim” ou “não”.

O questionário é “um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador” (MARCONI; LAKATOS, 1999, p. 100). Além disso, a construção dessas perguntas do questionário

[...] exige cuidado na seleção das questões, levando em consideração a sua importância, isto é, se oferece condições para a obtenção de informações válidas. Os temas escolhidos devem estar de acordo com os objetivos geral e específico (MARCONI; LAKATOS, 1999, p. 101).

Além do questionário, foi utilizada a observação como instrumento de construção de dados. A observação foi uma técnica que permitiu conhecer melhor o ambiente e os sujeitos da pesquisa, a partir da exploração de fatos e de fenômenos investigados. Segundo Marconi e Lakatos (1999, p. 90),

A observação ajuda o pesquisador a identificar e a obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam o seu comportamento. Desempenham papel importante nos

processos observacionais, no contexto da descoberta, e obriga o investigador a um contato mais direto com a realidade.

Dentro do contexto da técnica de observação, este trabalho adotou a observação simples (GIL, 1987), em que a pesquisadora observou os fatos de forma espontânea, com a finalidade de conhecer como ocorre o trabalho com o texto literário na escola, ou seja, perceber se as práticas de ensino com esses gêneros nas aulas de Língua Portuguesa estão contribuindo para o desenvolvimento de competências de leitura dos sujeitos. Assim, durante a pesquisa de campo, foi observada apenas uma turma do 6º ano.

Dessa forma, para um melhor estudo dos dados obtidos na pesquisa, este trabalho partiu das seguintes categorias; conforme o quadro abaixo.

#### **QUADRO 1: Categorias de análise da pesquisa**

| <b>CATEGORIAS DE ANÁLISE</b>     | <b>ASPECTOS ANALISADOS</b>                                      |
|----------------------------------|---|
| Categoria sócio-histórica        | Realidade social e histórica do sujeito no texto.               |
| Categoria de análise crítica     | A partir do texto, os alunos fazem inferência.                  |
| Categoria estética e linguística | Reconhecer elementos poéticos e estilo de linguagem nos textos. |

Essas subdivisões puderam nortear, de forma mais detalhada, este trabalho de pesquisa, no momento das atividades de investigação sobre práticas do professor na sala de aula com os textos de estética literária e, com isso, perceber se seus métodos estão contribuindo para a formação de leitores críticos e reflexivos.

#### **4 A LITERATURA NA ESCOLA COMO MEDIADORA NA CONSTRUÇÃO DE LEITORES**

Desde a época da antiguidade clássica, a humanidade sempre recorreu à arte literária para registrar fatos vividos ao longo do tempo. Segundo Silva (2013), não há uma origem exata das narrativas, constituídas em dimensão estruturante da condição humana. O que se sabe é que se herdou o mito, a poesia, o drama, as narrativas heróicas, as quais foram se multiplicando em gêneros identificáveis, narrados ou escritos, formados a partir da memória.

Pode-se afirmar que a vida humana adquiriu representatividade através das artes literárias do passado; nelas, encontram-se inúmeras fontes de informações históricas que jamais foram veiculadas em outra esfera textual. Para Machado (*apud* MOURA, s/d), o homem conta história para entender a vida, sua passagem pelo mundo e perceber na existência alguma espécie de lógica.

Assim, mediante ao pensamento do autor, trabalhar a literatura na escola leva os sujeitos a compreenderem-se melhor como um ser individual e social. Para isso, os textos de estética literária precisam despertar o interesse do aluno, fazendo com que o texto seja instrumento de interação, de curiosidade, de divertimento, de conhecimento e de fruição.

A literatura também tem a capacidade de motivar os alunos para as práticas de leituras, a análise e a interpretação de obras literárias. Com isso, potencializa as habilidades de leituras dos sujeitos, para que eles possam fazer leituras críticas também de outros gêneros textuais.

Para que a literatura amplie seu papel nas aulas de Língua Portuguesa, o professor precisa estimular os adolescentes a construir uma relação afetiva com esse tipo de texto, aprendendo o valor intelectual das obras. Assim, é importante o educador promover momentos de leitura e de discussão acerca desses textos, tendo em vista que essa atividade, também, desenvolve a oralidade das crianças. Além disso, durante esse trabalho, o contato com diferentes vozes proporciona estranhamentos que provocam nos sujeitos-leitores deslocamentos e posicionamentos críticos (OLIVEIRA, 2014).

Sabendo-se da relevância da presença dos textos literários nas aulas de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II para a ampliação do letramento literário dos alunos, esta pesquisa investigou como professores dessa fase de ensino dialogam, em sala de aula, com textos literários, com vistas à formação dos leitores. Além disso, objetivou-se perceber se metodologias adotadas para trabalhar com esses textos na sala de aula estão propiciando uma formação de leitores críticos e proficientes.

#### 4.1 Ampliação do letramento literário na escola: diálogo com o professor de LP

Este trabalho de pesquisa realizou-se em uma escola pública, situada na zona rural do município de Conceição do Coité, com uma professora de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II. A professora colaboradora possui 11 anos de atuação em sala de aula e é formada em licenciatura em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa, pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), campus XIV.

A professora Margarida<sup>1</sup>, colaboradora desta pesquisa, ao ser questionada sobre práticas de leitura que realiza em seu dia-a-dia, afirmou fazer leituras de textos literários, como: poesias, cordéis, contos, novelas e romances, tanto em sua vida diária, como também utiliza esses textos para o ensino da estética literária em suas aulas.

Margarida entende que é importante trabalhar com texto da estética literária na sala de aula de Língua Portuguesa, pois, para ela, tem o poder de encantar os alunos, além de proporcionar um maior envolvimento do discente com o texto, levando-o a refletir e a fazer inferência, ou seja, uma atividade de constante diálogo com o texto literário.

Fica claro, então, que a escola, ao conduzir os sujeitos a fazerem esses exercícios de leitura, não estará formando alunos que apenas decodificam signos linguísticos; mas formando leitores críticos, perspicazes, capazes de inferir e discutir sobre o que foi lido. Nesse sentido, o letramento literário conduzirá os sujeitos a “adentrarem na obra” e não realizarem um processo de simples leitura, proporcionando ao leitor um envolvimento maior em um mundo fictício construído através de linguagens.

Segundo Cosson (2014, p. 30), na escola

[...] a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito de leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e sobretudo, porque nos oferece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para se conhecer e articular com proficiência o mundo feito de linguagem.

Segundo o autor, a leitura literária realizada na agência escolar é vista como instrumento para o conhecimento do mundo feito da linguagem, sem deixar de ser prazerosa para o leitor. Para isso, o professor de Língua Portuguesa precisa reconhecer a importância

---

<sup>1</sup> No intuito de preservar a privacidade da professora colaboradora dessa pesquisa, foi decidido utilizar um nome fictício para a profissional.

desse gênero na sala de aula e, assim, partir desses textos para práticas de ensino na formação de leitores, de maneira que proporcionem conhecimento, reflexão e que levem o estudante a descobrir um universo ficcional e único que só o texto literário pode oferecer.

A professora Margarida afirma que os textos literários estão presentes na grande maioria das suas aulas como uma forma de estimular a leitura por fruição, isto é, pelo prazer de ler e, também, contribuir na formação de leitores críticos e competentes. Como já foi dito anteriormente, é fundamental o educador ter este conhecimento já que ele é o responsável por mediar uma aproximação efetiva dos educandos com os diversos textos literários, por meio de atividades que levem esses leitores à reflexão e à compreensão acerca do texto em suas linhas e entrelinhas.

Para Rouxel (2003), alguns textos literários pedem aos seus leitores vigilância, ou seja, uma leitura atenta e imaginativa, a partir da qual se desmonta armadilhas que são montadas ao longo do texto. Esse jogo criativo de elucidação, de busca de coerência proporciona o prazer das leituras literárias. Assim, a leitura dos textos literários exige uma prática atenta e cuidadosa, que deve chamar o leitor para adentrar no enredo da obra sob várias maneiras e encontrar sentido no texto. Este exercício provoca o verdadeiro prazer nas leituras literárias.

Além disso, conforme Iser (*apud* ROUXEL, 2003, p. 26), o contentamento sutil na “leitura só se torna prazer se a criatividade entrar em jogo, se o texto nos oferecer uma chance de pôr nossas aptidões à prova”. Mediante as palavras do escritor, a criatividade no momento da leitura por fruição de obras mais “complexas” é fundamental, pois este é o momento do leitor “colocar para fora” todas as suas habilidades enquanto leitor literário.

No entanto, o trabalho do professor deve criar condições para que o contato dos alunos com a obra literária faça sentido, levando-os à compreensão do mundo, a desenvolver seu senso crítico e, conseqüentemente, a aperfeiçoar sua sensibilidade e humanização. Para que esses benéficos ocorram, além do educador saber conduzir suas práticas em sala com conhecimento no que se refere ao letramento literário, ele precisa selecionar obras que sejam relevantes a série a qual está trabalhando ou até mesmo em relação ao nível de leitura que cada turma possui.

Além disso, essa seleção por parte do educador deve acontecer de forma democrática, de modo que nela possa-se apreciar a diversidade cultural, valores entre as comunidades de leitores *etc.* É importante, também, que as obras literárias sejam diversificadas, “porque cada uma traz apenas um olhar, uma perspectiva, um modo de ver e representar o mundo” (COSSON, 2014, p. 3). Mediante a essa abordagem de diversidade, é cabível lembrar que o leitor desenvolve suas habilidades quando, muitas vezes, é desafiado por leituras mais

complexas. Então, um dos papéis do professor é partir do que o aluno já conhece para aquilo que ainda desconhece, para que possa desenvolver suas habilidades por meio de horizontes de leitura.

Dessa forma, Margarida afirma que quando trabalha com textos literários, gosta de ir à biblioteca e selecionar alguns livros, os quais considera importantes e leva-os para sala de aula, a fim de desenvolver atividades escritas acerca desses textos com os alunos. Assim, ainda abordando a questão da escolha das obras para serem lidas e trabalhadas na sala de aula, é cabível afirmar que elas têm suas singularidades, vão além da sua temática, adequação à idade, ao cânone ou por indicação e incentivo.

Cosson (2014, p. 32) aponta três princípios norteadores para serem elencados no momento da seleção das leituras literárias na escola, como:

O primeiro diz respeito aos ditames dos programas que determinam a seleção dos textos de acordo com os fins educacionais, que podem ser tanto a simples influência da leitura, como acontece em geral nas séries iniciais, quanto a ratificação de determinados valores, incluindo-se aqui, obviamente, a cultura nacional, já no ensino médio. O segundo traz a questão da legitimidade dos textos, que, separando os leitores segundo a faixa etária ou série escolar, determina um tipo diferente de linguagem para os grupos formados com base na correlação das duas variáveis. O terceiro está relacionado às condições oferecidas para a leitura literária na escola

Para o autor, a utilização desses fatores pelos professores no momento da seleção das obras para serem trabalhadas na sala de aula é muito importante, pois proporciona aos discentes conhecimentos sócio-históricos, contribui para práticas de leituras literárias e, conseqüentemente, proporciona uma interação dos sujeitos com os textos, contribuindo, assim, para desenvolvimento intelectual dos alunos.

No entanto, Margarida, assim como muitos professores de Língua Portuguesa, apesar de trabalharem com textos literários em suas aulas (e estimular a leitura desses gêneros, apesar de poucas vezes os alunos escolherem os textos que desejam ler), inúmeras vezes didatizam essa ação e, ao final da leitura, solicitam aos alunos atividades que extrapolam o gênero literário, a exemplo de resumos, resenhas, questionários com perguntas objetivas sobre a compreensão do texto e questionamentos para identificar elementos gramaticais, mantendo, assim, um certo tradicionalismo nas práticas pedagógicas.

É notório que o ensino centrado nessas práticas não oportuniza aos discentes fazerem uma análise do que é essencial no texto literário e não proporciona um envolvimento maior dos sujeitos com a leitura por fruição. Assim, sob essas perspectivas de ensino, os textos literários são utilizados como pretexto para o exercício de metalinguagem e a reprodução do

discurso do autor, deixando de lado as inferências e as intertextualidades, ou seja, um diálogo entre o autor e o leitor.

Diante dessas discussões, fica evidente que muitos professores, a exemplo da colaborada da pesquisa, têm consciência sobre as contribuições que o texto literário geram na vida do aluno do Ensino Fundamental II – ampliação de competências de leitura dos alunos, formação cidadã, humanização *etc.* Contudo, foi percebido que em suas aulas os textos literários são utilizados como uma atividade escolar, o que reduz a potencialidade desses textos e ações de leitura dos alunos, tais como reflexão sobre sua realidade social, leitura crítica dialogando com o autor (e outros leitores), conhecimento de outras realidades.

Dessa forma, práticas pedagógicas adotadas para o trabalho com o texto literário constantemente ocorrem de forma “mecânica”, centradas no livro didático de Língua Portuguesa (com textos fragmentados ou pouca diversidade de gênero) ou outros materiais de ensino. Além disso, essas atividades são voltadas para a reflexão superficial dos textos (identificação de personagens, enredo, tempo e local da narrativa *etc.*), vendo o leitor como sujeito passivo, o qual apenas recebe as informações prontas.

Dessa forma, espera-se que a escola valorize, no trabalho com leitura, uma leitura atenta, realizada por um leitor competente, em que “o texto e o leitor interagem a partir de uma construção de mundo e de algumas conversações compartilhadas” (COLOMER, 2013, p. 96). No ato da leitura literária, o leitor é o protagonista e sua interpretação do texto ocorre de maneira subjetiva, sem determinantes textuais.

Para Iser (*apud* COLOMER, 2003), é a partir da imagem da realidade, do “repertório,” que se amplia à existência de estratégias utilizadas, tanto no momento da realização do texto pelo autor, como no ato de compreensão do texto por parte do leitor. Assim, no instante do ato da leitura em que os repertórios da “memória” se acrescentam a estratégias, estas são a base funcional pela qual se desenvolve todo ato de leitura de um leitor competente. Nesse momento, vem à tona a bagagem cultural da sociedade, conhecimento histórico, além de conhecimento proporcionado através de outras leituras.

O trabalho em sala de aula com textos da estética literária, com uma análise centrada na interpretação do próprio texto e ênfase em si mesmo, não proporciona aos discentes uma reflexão sobre a historicidade dos textos e de seu engajamento. No momento da discussão em sala de aula acerca dos textos, o educador deve mediar a ação, de forma que faça os discentes refletirem sobre o contexto sócio-histórico no qual se encontram, além de perceber que, apesar dos textos mostrarem um sistema cultura do passado, a obra em si sempre vai dialogar com o leitor, a partir de suas vivências.

Os textos da estética literária, por meio de sua arte escrita em palavras, trazem conhecimentos de um sistema ideológico e cultural da sociedade. Por isso, esses textos estão atrelados à realidade dos seres humanos; sendo assim, é importante que no momento das aulas o educador leve os discentes a perceberem essa interação, de modo que proporcione aos alunos fazerem leituras de obras literárias como uma prática significativa para sua vida e para sua comunidade.

A prática pedagógica tradicional, voltada apenas para a análise de elementos superficiais do texto, não leva os alunos a considerarem elementos poéticos das narrativas, muito menos a entenderem o estilo da linguagem e sua literalidade. Dessa forma, não permite que os alunos compreendam a linguagem, as imagens e as estruturas de cada gênero literário.

O aprendizado adquirido por meio da leitura do texto literário é fundamental para a formação humana e leitora dos discentes. Porém, o que se vê é uma preocupação exacerbada por parte do educador em centrar seu trabalho com os textos literários em análises no próprio enredo, deixando de mediar as discussões pelo contexto sócio-histórico e pela estética da linguagem poética. Dessa maneira, o discente não consegue compreender como analisar um texto literário por meio de uma leitura que demanda uma resposta do leitor e que o chama a todo o momento a adentrar na obra por diferentes maneiras e explorá-la sob vários aspectos.

Entretanto, para que o aluno chegue a essa maturidade leitora, é necessário que se proporcione a ele momentos para a leitura silenciosa, em que adentre nos textos através de uma leitura individual e subjetiva, mas que gere uma discussão coletiva sobre temáticas, modos de vida, concepções sociais *etc.*

Segundo Souza e Machado (2006), a arte da leitura literária deve ser concebida e priorizada pelo simples ato de ler. Esta, por sua vez, deve também ter seu momento individual, já que a vivacidade da obra é dada pelo leitor e pela interação entre o sujeito produtor e o sujeito consumidor. Contudo, é o leitor quem atualiza, quem ativa as instâncias significativas no texto para torná-lo coerente. Assim, o texto não é único elemento do fenômeno literário; é, também, a reação do leitor. Por conseguinte, é necessário explicar o texto por meio dessa reação (COLOMER, 2003).

Portanto, como achado da pesquisa, afirma-se que é importante que professores do Ensino Fundamental II trabalhem com os textos da estética literária, por meio de uma prática pedagógica que leve em consideração a formação de leitores competentes, capazes de perceber todas as particularidades e sutilezas dos textos literários, tendo em vista que, com essa capacidade desenvolvida através da estética desses textos, os discentes poderão, ao longo

de sua vida, fazer leitura de outras esferas textuais, com proficiência e criticidade. Para isso, os trabalhos pedagógicos dos professores devem possibilitar a reflexão dos textos por meio do contexto-histórico e da estética desses textos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os textos de gêneros literários devem estar presentes nas aulas de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II, como mediadores para ampliação e formação de leitores críticos. Para isso, os textos devem tornar-se “protagonistas” desse espaço de formação cidadã, em que sejam atividades diversificadas e contínuas que contemplem esses gêneros. E, o papel do educador é indispensável nesse momento, pois ele precisa conduzir suas aulas, dando prioridade a essa formação leitora, levando os sujeitos a um maior envolvimento com o do texto.

Assim, os trabalhos com os textos no espaço escolar precisam conquistar os leitores, emocioná-los pelo prazer de uma simples leitura, seguida de uma análise que discuta o texto a partir do que o aluno compreendeu por meio das suas vivências em comunidade e dos ditos na obra literária. Além disso, é importante o professor mediar a reflexão sobre o contexto sócio-histórico em que a obra se encontra e perceber que, apesar de a obra mostrar um sistema cultural do passado, ela sempre vai dialogar com o presente, sendo que os sujeitos, percebendo essa interação, farão leitura de obras literárias significativas para sua vida e sua comunidade.

Mediante a este trabalho de pesquisa, é notório que professores de Língua Portuguesa trabalham com os textos literários em sala de aula, muitas vezes, incentivando os sujeitos a fazerem leitura desses gêneros. No entanto, as atividades, aplicadas após essas leituras, ocorrem de forma didatizada, mantendo certo tradicionalismo nas práticas pedagógicas. Assim, o trabalho com esse gênero centra-se em exaustivas atividades didáticas, não oportunizam a formação de leitores críticos, reflexivos, emancipados esteticamente.

Foi percebido, também, que muitos educadores têm conhecimento sobre as contribuições que os textos literários proporcionam à vida dos discentes do Ensino Fundamental II – habilidades de competências de leitura dos alunos, formação humana *etc.* Mas as práticas pedagógicas dos docentes, talvez, por comodismo ou por falta de livros literários na escola, continuam de forma “mecânica”, centrada no livro didático de Língua Portuguesa, que apresenta atividades atreladas a uma reflexão superficial, engessadas e que não visa a uma leitura por fruição.

O uso do livro didático sempre foi (e continua sendo) um fator importante nas aulas. Porém, é cabível destacar que o livro deve servir como um meio para as aulas e nunca se tornar protagonista delas, como foi percebido nessa pesquisa, em que os alunos e a professora tornam-se reféns desse material. No período do Ensino Fundamental II, quando o trabalho é

direcionado por meio do livro didático, o problema torna-se ainda maior, pois nesse momento, os alunos precisam ter contato com variados de tipos de textos literários, de acordo com sua diversidade cultural, seu gosto de leitura, suas necessidades sócio-históricas. Assim, a escolha dos textos para serem trabalhado nas aulas de Língua Portuguesa deve ser feita pelo educador que conhece sua comunidade de leitores.

Dessa maneira, mediante esse trabalho de pesquisa, foi percebido que os professores sabem o potencial da literatura para a formação leitora, humana e cultural dos alunos. No entanto, é necessário pensar atividades pedagógicas que levem em conta esses fatores.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. Secretaria de Educação. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BARBOSA, Begma Tavares. Letramento literário: sobre a formação escolar do leitor jovem. In: **Edc. foco**, Juiz de Fora, v. 16, n. 1, p. 145-167, mar./ago. 2011.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: **Vários Escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011, p. 171- 193.

COELI, Raicinaluz Leila da Silva; MOLINA, Maria de Fátima. **A importância de ato de ler: leitura como um fator primordial no processo ensino e aprendizagem de literatura na educação de jovens e adultos - EJA**. Disponível em: < <https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/tremdeletras/article/download/154/94> >. Acesso em: 10 set. 2015.

COLOMER, Tereza. **A formação do leitor literário: narrativa infantil e juvenil atual**. São Paulo: Global, 2003.

COSSON, Rildo. **Letramento literário teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

CUNHA, Úrsula Nascimento de Souza. **Letramento escolar e cotidiano: análise de experiências sobre práticas de Letramento à luz da crítica cultural**. Jundiaí: Paco Editorial, 2014.

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. In: Revista **Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v.2, n, 4, 2008, p. 1-13.

FRANCO, Izaquia dos Santos Barros. Letramento literário: uma prática possível no ensino médio. In: **Cadernos do CNLF**, vol. XVII, nº 04. Rio de Janeiro: CIFEFIL, 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1997.

\_\_\_\_\_. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002

GRANDO, Katlen Böhm. **O letramento a partir de uma perspectiva teórica**: origem do termo, conceituação e relações com a escolarização. Disponível em: <  
[http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Alfabetizacao\\_Leitura\\_e\\_Escrita/Trabalho/05\\_08\\_29\\_3275-6607-1-PB.pdf](http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Alfabetizacao_Leitura_e_Escrita/Trabalho/05_08_29_3275-6607-1-PB.pdf) > . Acessado em: 05 mar. 2016.

GOULART, Audemaro Taranto; TRINDADE, Viviane de Cássia Maia. O caráter estético do texto literário na formação do leitor. In: Revista **ContraPonto**, Belo Horizonte, v. 3, n. 4, 2013.

KLEIMAN, Ângela B. **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. 10. reimpr. Campinas. 2008.

\_\_\_\_\_. **Oficina de leitura**: teoria e prática. 12. ed. Campinas: Pontes, 2008.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

MARCONI, Mariana de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MELLO, Franceli Aparecida da Silva. **A escola e a formação do leitor literário**. Disponível em: <  
<http://www.ufmt.br/ufmt/unidade/userfiles/publicacoes/dffdf9cd06d2f314f89d55ccb8326ae3.pdf> > Acesso em: 15 maio 2016.

MORAES, Janílson pinheiro. **O letramento literário**: o incentivo à leitura, à interpretação e produção de texto literário por meio de uma sequência básica. Disponível em:<  
[http://www.abralic.org.br/anais/arquivos/2014\\_1434479140.pdf](http://www.abralic.org.br/anais/arquivos/2014_1434479140.pdf) >. Acesso em: 02 maio 2016.

MENDONÇA, Catia Toledo. Ler é atribuir sentidos. In: BORGES, Ana Gabriela Simões; ASSAGRA, Andressa Grilo; ALDA, Clarice Guterres López de. **Literatura**: o mundo além das palavras. Curitiba: Instituto RPC, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social**. teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOURA. Alessandro Alencar de. **A importância da leitura literária**: questões de literatura e ensino. Disponível em: <  
[http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO\\_EV056\\_MD1\\_SA5\\_ID634\\_19032016164537.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD1_SA5_ID634_19032016164537.pdf) >. Acesso em: 09 out. 2017.

OFFIAL, Patrícia Cesário Pereira. **Formação estática e literatura**. Disponível em: < [http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Educacao\\_e\\_Arte/Trabalho/07\\_19\\_34\\_2568-7412-1-PB.pdf](http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Educacao_e_Arte/Trabalho/07_19_34_2568-7412-1-PB.pdf) >. Acesso em: 20 br. 2016.

OLIVEIRA, Ana Arlinda de. O professor como mediador das leituras literárias. In. PAIVA, Aparecida; MACIEL, Francesa; COSSON, Rildo. **Literatura: ensino fundamental**. Ministério da educação; secretaria de educação básica. Brasília, 2010.

OLIVEIRA, Míria Gomes. O ensino da leitura e da literatura do Ensino Médio Brasileiro: controvérsias, diversidade e polifonia. In. **Revista Portuguesa de Educação**. vol. 27, n. 1, Jun. 2014. p, 95-110.

ROUXEL, Annie. Aspectos metodológicos do ensino da literatura. In: DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia de; JOVER-FALEIROS, RITA. **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013.

SILVA, Ezequiel Theodoro. Concepções de leitura e suas consequências no ensino. In: **Perspectivas**, Florianópolis, v. 17, n. 31, p. 11-19, jan./jun. 1999.

SILVA, Márcia Cabral da. A leitura literária como experiência. In: DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia de; JOVER-FALEIROS, Rita. **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013.

SOUZA, Renata Junqueira de; COSSON, Rildo. **Letramento literário: uma proposta para a sala de aula**. Disponível em: <<http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40143/1/01d16t08.pdf>>. Acessado em: 12 mar. 2016.

SOUZA, Eunice Prudenciano; MACHADO, Karina Torres. **O papel da literatura em sala de aula**. Disponível em: < <http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/11/953.pdf> >. Acessado em: 02 nov. 2017.

ZAPPONE, Mirian Hisae Yaegashi. Modelos de letramento literário e ensino da literatura: problemas e perspectivas. In: **Revista. Teoria e Prática da Educação**, v. 11, n. 1, p. 49-60, jan./abr. 2008.